

OPINIÃO

Tecnologia é aliada na segurança de condomínios

Marco Antônio (*)

A demanda por soluções de segurança em condomínios, tanto comerciais quanto residenciais, cresceu exponencialmente.

Uma pesquisa da ABESE - Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança mostra que, atualmente, 37% dos imóveis contam com algum tipo de sistema de tecnologia, o que demonstra a insegurança dos brasileiros e como a tecnologia está se tornando uma aliada para prevenir e solucionar ocorrências, desde assaltos às questões com a vizinhança.

Em meio a esse cenário, tecnologias como os movimentadores de porta e os sistemas de reconhecimento facial emergem como elementos cruciais para garantir um ambiente seguro e conveniente. Historicamente, o controle de acesso em condomínios era limitado a chaves físicas e, mais recentemente, a cartões ou tags RFID. Embora eficientes em certo grau, esses métodos apresentam vulnerabilidades, como perda, roubo ou clonagem. Com a evolução das ameaças, a necessidade por soluções mais seguras e tecnologicamente avançadas se tornou evidente.

É nesse contexto que os movimentadores de porta e os sistemas de reconhecimento facial entram em cena. Eles não apenas aumentam a segurança, mas também oferecem uma experiência de acesso mais fluida e intuitiva, eliminando a necessidade de dispositivos físicos para entrada. Os movimentadores de porta, são dispositivos projetados para automatizar a abertura e fechamento de portas, oferecendo conveniência e segurança. Em condomínios, onde o fluxo de pessoas é constante, esses dispositivos tornam-se indispensáveis.

Imagine um condomínio residencial com dezenas de moradores transitando diariamente. A automatização das portas de entrada e das áreas comuns,

como academias e salões de festas, facilita o acesso, ao mesmo tempo, em que reduz o desgaste físico das portas e prolonga sua vida útil. Além disso, garante que as portas estejam sempre fechadas após o uso, evitando brechas de segurança.

Os sistemas de reconhecimento facial desempenham o papel crucial de garantir que apenas pessoas autorizadas tenham acesso ao condomínio. Esses sistemas são capazes de identificar usuários em menos de um segundo, oferecendo uma camada extra de segurança que vai além dos métodos tradicionais. Com o reconhecimento facial, os moradores podem entrar em suas residências ou áreas comuns sem precisar de chaves ou cartões, simplificando o acesso e eliminando preocupações com perda ou clonagem de dispositivos.

A tecnologia de detecção de corpo vivo, presente nesses sistemas, previne fraudes, garantindo que apenas pessoas reais, e não fotos ou vídeos, possam ser identificadas e autorizadas a entrar.

Quando combinados, os movimentadores de porta e os sistemas de reconhecimento facial criam uma solução robusta e integrada para o controle de acesso em condomínios. Essa sinergia oferece não apenas segurança, mas também uma experiência de usuário fluida e moderna.

Nos condomínios comerciais, essa integração é particularmente valiosa. Empresas que operam em edifícios comerciais podem garantir que apenas funcionários e visitantes autorizados tenham acesso a determinados andares ou áreas. Já em condomínios residenciais, a combinação dessas tecnologias não só protege as áreas comuns e unidades habitacionais, mas também valoriza o imóvel, tornando-o mais atraente para potenciais moradores.

(*) Gerente P&D da Papaiza ASSA ABLOY - Linha Segurança Eletrônica.

O home office acabou na Amazon

A Amazon acaba de anunciar que seus funcionários devem voltar aos escritórios em tempo integral, a partir de 2 de janeiro.

Vivaldo José Breternitz (*)

“Decidimos que vamos voltar ao escritório da mesma forma que estávamos antes do início da COVID. Quando olhamos para os últimos cinco anos, continuamos a acreditar que as vantagens de estarmos juntos no escritório são significativas”, disse Andy Jassy, o CEO da Amazon, em nota enviada aos funcionários.

Até agora, era exigida a presença nos escritórios três dias por semana; em casos muito excepcionais, os empregados poderão solicitar exceções à liderança sênior da empresa, disse Jassy.

O executivo afirmou também que a volta ao trabalho presencial por três dias fortaleceu a convicção da empresa no sentido de que o fim do home office melhora a colaboração e a conexão entre os funcionários, bem como fortalece a cultura organizacional.

A Amazon está também reduzindo o número de gerentes e aumentando seu quadro de pessoal, depois de, como outras empresas de tecnologia, ter feito um grande número de contratações no início da pandemia e ao final desta ter demitido muita gente – parece que há uma tentativa de equilibrar sua estrutura.

Desde que a Covid forçou os trabalhadores a ficarem em casa há quatro anos, empregadores e funcionários têm se confrontado sobre quantos dias da semana de trabalho devem ser passados no escritório. Em maio do ano passado, funcionários da sede da Amazon em Seattle organizaram uma greve protestando contra demissões e retorno ao escritório – esse movimento não surtiu efeito, como parece que não surtirão efeito as queixas que os empregados agora estão levando às redes sociais.

Com inúmeras grandes empresas praticamente banindo o home office, é de se esperar que essa modalidade de trabalho acabe se reduzindo bastante, inclusive no Brasil.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.



Sai do bolso e a gente nem vê: especialista alerta sobre pequenos gastos que consomem nosso dinheiro

Um cafezinho na padaria de manhã, outro depois do almoço, um delivery de comida, uma corrida de Uber quando está atrasado. Quem não se dá esses pequenos “luxos” uma vez ou outra? Eles são muito bem-vindos, afinal, todo mundo precisa de um refresco de vez em quando. O problema é quando esses agradados, que parecem inofensivos se olhados individualmente, se tornam um hábito. Somados, os pequenos gastos do dia a dia, que parecem gastos invisíveis, podem pesar (e muito!) no orçamento e minar a sua capacidade de poupar.

Esses são apenas exemplos de como os gastos invisíveis, além de aumentar as despesas, podem dificultar a poupança. “Por isso, prestar atenção em seus hábitos de consumo e ter um planejamento consciente é muito importante para não se enrolar no final do mês”, alerta Camila Poltronieri Flaquer, head de Cobrança Digital da Recovery,

Confira abaixo os dez gastos invisíveis mais comuns praticado pelas pessoas no Brasil:

1. Aplicativos de delivery e transporte

É muito prático receber uma comida gostosa em casa ou, então, trocar o transporte público por um carro de aplicativo. Apesar da facilidade, esse tipo de comodidade é uma das que mais pesa no final do mês.

2. Cafezinhos e lanches fora de casa

Até um simples cafezinho pode pesar no final do mês. De pouquinho a pouquinho, essas refeições rápidas, vão se acumulando, de forma não planejada.

3. Promoções e ofertas

Seja em supermercados, lojas de roupa ou de artigos variados, muitas vezes as promoções fazem com que gastemos mais do que o necessário. Você realmente precisa do produto que está em oferta? Ele é mesmo necessário nesse momento? O valor realmente está abaixo do normal? Embora em muitas situações seja tentador, não vale a pena comprar simplesmente porque há um desconto.

4. Compras por impulso

Muitas vezes motivadas por uma promoção ou, então, feitas como uma espécie de compensação por um dia ruim ou semana cansativa, as compras por impulso podem comprometer



a renda mensal. A dica é sempre refletir sobre a real necessidade de cada compra.

5. Frete grátis

Quem nunca entrou em um site e viu que, se gastasse um valor mínimo, o frete se tornava grátis? O problema é que, muitas vezes, o que você realmente precisava comprar sairia muito mais em conta, mesmo sem o valor adicional da entrega.

6. Pacotes de assinatura

Muitas vezes, não prestamos atenção em como os valores de televisão por assinatura e outros serviços de streaming, quando somados, podem se tornar um peso. Acontece também de assinarmos mais de uma opção para ter acesso a uma grande variedade de conteúdos, porém nem sempre todos são bem aproveitados. Com isso, é sempre bom estar atento quais assinaturas de fato são essenciais.

7. Programas com teste grátis

É muito comum que empresas ofereçam um determinado serviço de graça por um período como um teste para fidelizar um cliente. Apesar de poder ser cancelado a qualquer momento, é possível que você esqueça de fazê-lo antes da cobrança no mês seguinte ou, então, que simplesmente o incorpore na rotina e nos gastos mensais.

8. Jogos na lotérica e em sites de apostas

Fazer uma “fezinha”, jogar na mega-sena ou lançar mão da sorte em um site de jogos de apostas pode ter o efeito contrário de tornar você um milionário. As apostas mínimas custam em média R\$ 5,00, o que significa que, se você jogar em apenas uma opção, uma vez por semana, gastará R\$20 no final do mês. Porém, é fácil se empolgar com a expectativa de ganhar algum dinheiro extra. Então, se quiser realmente jogar, faça isso com muito cuidado e planejamento!

9. Anuidade do cartão de crédito

Muitos cartões de crédito cobram uma taxa mensal e outras tarifas de acordo com o uso de serviços. Os valores não costumam ser altos, mas em muitos casos poderiam ser evitados. Para clientes fiéis, os bancos muitas vezes estão abertos para negociar esses valores. Entretanto, convém contar com alternativas que não cobrem pela anuidade para evitar essa despesa.

10. Multas por atraso de pagamento

Atrasar o pagamento de uma conta vez ou outra, tudo bem, mas quando isso acontece muitas vezes, os juros vão se somando e viram uma bola de neve. Retomar o controle da vida financeira e parar de gastar dinheiro com os juros é essencial

Como se planejar e evitar os gastos invisíveis

Um dos grandes problemas dos chamados gastos invisíveis é que, muitas vezes, sequer damos atenção a eles. Por isso, para evitá-los, ter um bom controle financeiro é imprescindível. Anote em uma planilha ou bloquinho de notas todos os seus gastos, assim como suas fontes de renda, e entenda qual é o verdadeiro orçamento familiar.

“Em geral, não é necessário eliminar todos os gastos invisíveis. Analise aqueles que fazem sentido manter e imponha um limite de valor mensal que pode ser gasto em cada categoria. No mercado, a dica é separar um tempo para fazer uma lista de compra e colocar apenas o que é realmente necessário. Agora, se chegou no limite, é hora de ser criativo e economizar. Considere usar mais o transporte público ou bicicletas, passe a cozinhar mais em casa e reveja aquilo que pode ser cortado”, conclui Camila Poltronieri Flaquer, da Recovery.

News @TI

Tecnologia Serpro otimiza transferências de recursos públicos no país

o governo federal anunciou, em setembro, o lançamento oficial da Esteira de Parcerias, uma plataforma inovadora destinada a centralizar e padronizar as transferências de recursos públicos entre a União, estados, municípios, consórcios públicos e entidades privadas sem fins lucrativos. O sistema faz parte da plataforma TransfereGov, solução estruturante criada para garantir mais eficiência, transparência e controle na execução de políticas públicas. Desenvolvida pelo Serpro para o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), a Esteira de Parcerias permite a gestão centralizada de mais de 35 modalidades de transferências de recursos, abrangendo áreas como saúde, defesa civil, meio ambiente, esporte e cultura. Atualmente, o TransfereGov já operacionaliza mais de R\$ 111,5 bilhões anuais em transferências de recursos; com a Esteira, esse volume tem o potencial de alcançar cerca de R\$ 270 bilhões ao ano, via plataforma. A inovação permite uma visão integrada das políticas públicas financiadas com recursos federais, aumentando a rastreabilidade e garantindo que cada real seja destinado de forma adequada e com resultados efetivos. “A ideia é facilitar a vida do gestor, trazer transparência, rastreabilidade e garantir que se olhe para o que está sendo feito, para o resultado da política pública”, destacou Kathyana Dantas Machado Buonafina, secretária adjunta da Secretaria de Gestão e Inovação do MGI (<https://siconv.com.br/>).

Editores

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.